

**Pergunta com pedido de resposta oral O-000067/2021
à Comissão**

Artigo 136.º do Regimento

Daniel Freund (Verts/ALE), **Damian Boeselager** (Verts/ALE), **Marie Toussaint** (Verts/ALE), **Eleonora Evi** (Verts/ALE), **Ernest Urtasun** (Verts/ALE), **Rasmus Andresen** (Verts/ALE), **Karen Melchior** (Renew), **Anna Júlia Donáth** (Renew), **Sabrina Pignedoli** (NI), **Katalin Cseh** (Renew), **Ivan Štefanec** (PPE), **Pascal Durand** (Renew), **Michèle Rivasi** (Verts/ALE), **Anna Cavazzini** (Verts/ALE), **Sarah Wiener** (Verts/ALE), **Niklas Nienaß** (Verts/ALE), **Helmut Scholz** (The Left), **Danuta Maria Hübner** (PPE), **Vlad Gheorghe** (Renew), **Katrin Langensiepen** (Verts/ALE), **Damien Carême** (Verts/ALE), **Sven Giegold** (Verts/ALE), **Ramona Strugariu** (Renew), **Philippe Lamberts** (Verts/ALE), **Alexandra Geese** (Verts/ALE), **Reinhard Bütikofer** (Verts/ALE), **Jutta Paulus** (Verts/ALE), **Michael Bloss** (Verts/ALE), **Sergey Lagodinsky** (Verts/ALE), **Lara Wolters** (S&D), **Anna Deparnay-Grunenberg** (Verts/ALE), **Ciarán Cuffe** (Verts/ALE), **Moritz Körner** (Renew), **Stelios Kouloglou** (The Left), **Terry Reintke** (Verts/ALE), **Fabio Massimo Castaldo** (NI), **Włodzimierz Cimoszewicz** (S&D)

Assunto: Aplicação das regras relativas às «portas giratórias» por parte da Comissão

Em comparação com muitos Estados-Membros, as instituições da UE dispõem de algumas das regras e normas mais avançadas para regular os casos de «portas giratórias». Os antigos comissários e altos funcionários estão proibidos de exercer atividades de lobbying junto da sua antiga instituição durante um período específico que varia entre 12 e 36 meses após a cessação das suas funções.

Em 2019, a Comissão rejeitou apenas três dos 363 pedidos de autorização apresentados por antigos funcionários da UE para o exercício de uma nova atividade profissional. Por outro lado, autorizou uma série de novas atividades que arriscam fortemente ser incompatíveis com a proibição de exercer atividades de lobbying imediatamente após a cessação de funções. Um antigo comissário foi recentemente autorizado a exercer 17 atividades diferentes durante o seu período de nojo, sete das quais junto de organizações/empresas inscritas como representantes de grupos de pressão no Registo de Transparência, incluindo a sua própria empresa de consultoria. Em setembro de 2021, um outro antigo comissário integrou um escritório de advogados a meio do seu período de nojo, sem que a Comissão tenha dado qualquer tipo de aprovação para a atividade. Outro caso flagrante é o do antigo chefe da Unidade de Coordenação Regulamentar e Mercados da Direção-Geral das Redes de Comunicação, Conteúdos e Tecnologias, ao qual foi concedida autorização para trabalhar para a Vodafone. A empresa contratou-o pelos seus «conhecimentos e competências no domínio da regulamentação» e foi posteriormente visto em vários eventos de lobbying organizados pela Vodafone, apesar das restrições impostas pela Comissão em matéria de lobbying.

Embora a Comissão tenha imposto determinadas restrições ao aprovar muitos dos pedidos de nova atividade profissional, não é claro de que forma garante o cumprimento dessas condições. Face ao exposto, solicitamos à Comissão que responda às seguintes perguntas:

1. De que forma supervisiona e garante a Comissão o cumprimento das condições que impôs às novas atividades profissionais de antigos funcionários e comissários?
2. Nos casos em que a Comissão teve conhecimento de que um antigo funcionário ou comissário não respeitava as condições impostas à sua nova atividade profissional, que medidas foram tomadas?
3. Como tenciona a Comissão aplicar, no futuro, as regras relativas às «portas giratórias», tanto para comissários como para altos funcionários, através de um órgão de ética independente da UE?

Apresentação: 15.10.2021

Prazo: 16.1.2022